

## Editorial

### Número Especial dos 200 anos da Independência

O Brasil é, realmente, uma obra maravilhosa de construção institucional, política, econômica e cultural.

A partir de alguns assentamentos litorâneos, aprofundou-se no desconhecido e, em tão pouco tempo, constituiu independente entidade continental com mais de 8.000.000 km<sup>2</sup>.

Quantos problemas mutantes impostos pela diversidade fisiográfica, pelas necessidades econômicas, pelo florescimento cultural, pela transformação do cenário geopolítico.

No entanto, em pouco tempo, ocupamos o nosso espaço existencial. Decerto, com inúmeras carências, sonhos irrealizados, aperfeiçoamentos malsucedidos e perdidos.

Mas nossa bandeira está lá, sinal de nossa presença.

Respondemos aos mesmos mandamentos.

Falamos o mesmo idioma.

A partir de uma costa marítima espremida entre as ameaças vindas dos mares e os mistérios das terras dos brasis foi nascendo o Brasil.

Quanto sangue de nossos irmãos negros, índios, forasteiros, mulheres, homens esvaído nessa construção!

Contrariedades superadas e recompostas.

Desse processo, o nosso querido Exército sempre participou, em todos os lugares. Não movido pela busca da supremacia ou do poder, mas por imposição teleológica.

Como dá orgulho ao soldado brasileiro ser lembrado, em uma instância, quando já foram esgotados todos os meios disponíveis para a superação de um grande problema que aflige o brasileiro, mesmo fora da sua área de atuação usual.

O Brasil e o nosso querido Exército são o mesmo ente.

Os nossos antepassados tiveram a sabedoria de preservar os traços centrais dessa preciosidade de construção política-institucional durante todo o processo de emancipação do Brasil de Portugal: integridade física-geográfica e unidade política.

O Brasil é único e grandioso.

O nosso querido Exército foi, é e sempre será um dos fatores essenciais dessa coesão.

Na sua parte inicial, este número da Revista DaCultura apresenta percepções sobre o processo de independência do nosso País, de personalidades que tiveram ou ainda têm algum tipo de relacionamento com a FUNCEB. São o atual presidente e alguns ex-presidentes da nossa Fundação, integrantes e ex-integrantes do seu Conselho de Curadores e ex-comandantes do Exército, incentivadores e apoiadores da instituição da FUNCEB.

Depois, oferece a seus leitores três estudos elaborados por destacadas figuras de seu refinado quadro de colaboradores que abordam temas, no contexto da Independência do Brasil, que descrevem a participação da Força Terrestre na construção do Patrimônio Cultural do nosso País – Prof. Arno Wehling, Prof. Mário Mendonça, Prof<sup>a</sup> Cibèle Celestino e Prof. Adler Homero Fonseca de Castro.

Os professores Mário Mendonça e Cibèle Celestino fazem minuciosa análise da contribuição da Engenharia Militar no Brasil para a constituição de um sistema de educação sistemática da Engenharia em nosso País, examinando as estruturas dos cursos e os currículos. Um estudo inédito e profundo.

Em seguida, o Prof. Arno Wehling, membro da Academia Brasileira de Letras e ex-integrante do Conselho Técnico-Consultivo da FUNCEB, apresenta uma abordagem institucional do papel das forças terrestres na transição da independência política do Brasil.

Em continuação, o Prof. Adler, colaborador continuado de nossa Revista, oferece-nos um relato sobre os cenários político, econômico e militar que antecederam à independência do País, enfocando particularmente os acontecimentos de 2 de julho ocorridos na Bahia.

Por fim, o comandante dos Dragões da Independência, Tenente-Coronel Guilherme Santana Ebre, apresenta o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, Organização Militar da Força Terrestre, com sede em Brasília, que zela pelas tradições relacionadas à emancipação política do Brasil.

Boa leitura!

*Synésio Scofano Fernandes*

Diretor da Revista DaCultura